

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Ítalo Rocha Medeiros ¹
Rosimeyre Vieira da Silva ²
Jéssica de Sousa Santos ³

RESUMO

A presente produção objetiva apresentar considerações sobre uma pesquisa realizada durante a produção do Trabalho de Conclusão de Curso com finalidade de analisar a relevância do PIBID no processo formativo do professor de Matemática. A construção do planejamento da investigação fundamentou-se no problema: Quais os impactos do PIBID para a formação da identidade do professor de Matemática? A pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória foi sistematizada através de revisão da literatura com a utilização da revisão integrativa, entrevista com seis bolsistas do PIBID de 2014 a 2018, e pesquisa documental considerando um recorte nas competências e perfil formativo apresentado no PPC do curso de Licenciatura em Matemática. As discussões fundamentam-se em autores como Garcia (2010), Pimenta (2005), Moreira e Cunha (2008) que discutem sobre formação de professores e identidade docente, e em produções sobre a formação de professores de Matemática a partir de D'Ambrósio (2012), Fiorentini (2009) e Nacarato (2009). Sobre o PIBID, encontrou-se bases na lei, decreto e documentos que fundamentam e orientam o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. A investigação concluiu que as experiências no PIBID são impactantes e necessárias à formação da identidade do professor de Matemática como possibilidades para ação docente situada e motivada ao pleno desenvolvimento profissional. Como sugestão e desafio posto ao programa e a formação docente aponta-se a necessidade de consolidar uma cultura de formação a partir da investigação da prática docente viabilizada através de parcerias entre as IES e escola de educação básica.

Palavras-chave: Formação de professores de Matemática, Identidade docente, PIBID.

INTRODUÇÃO

A partir da década de noventa entre os diversos temas de discussões sobre a formação de professores e à docência, emerge reflexões acerca das questões da identidade profissional do professor, considerando-se este aspecto condicionante para a motivação, compromisso, satisfação e desenvolvimento profissional.

Teóricos como Garcia (2010), Pimenta (2005), Moreira e Cunha (2008) e outros defendem que a construção da identidade docente tem início no processo de formação inicial e consolida-se no desenvolvimento de exercício profissional.

¹ Graduando do Curso de Matemática Instituto Federal do Piauí, *campus* Piriipiri – IFPI *campus* Piriipiri, italo_medeiros11@hotmail.com;

² Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí – PPGEd/UFPI, rosimeyrevieira@ifpi.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Matemática do Instituto Federal do Piauí, *campus* Piriipiri – IFPI *campus* Piriipiri, jssifpi@gmail.com

Para Garcia (2009, p.110) “a identidade profissional docente se constitui como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais”. Assim, trata-se de um processo de construção que ao mesmo tempo que é individual é também coletiva em que as experiências, trocas, diálogos são oportunidades para reflexões, constituição e consolidação de aspectos referenciais da identidade docente.

Considerando o exposto, acredita-se que a oportunidade de participar do Programa Institucional de Iniciação à Docência se configura como rica possibilidade, aos licenciando em Matemática, na construção de suas identidades como professores de Matemática.

Com o objetivo de analisar a relevância do PIBID no processo formativo do professor de Matemática a construção do planejamento da investigação fundamentou-se no problema: Quais os impactos do PIBID para a formação da identidade do professor de Matemática?

O estudo estruturou-se através da pesquisa qualitativa, através da revisão integrativa e para alcançar o objetivo geral da investigação, realizou-se entrevista com acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática que participaram do subprojeto do PIBID em estudo. Para complementação de dados, realizou-se análise documental do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) de licenciatura em Matemática.

O presente artigo está estruturado com uma breve discussão teórica sobre o PIBID e a formação do professor de Matemática considerando aspectos relacionados a construção da identidade docente. O tópico que apresenta o detalhamento metodológico da pesquisa expressa o tipo de abordagem metodológica e os instrumentos de coleta de dados para na sequência expor a análise e discussão dos dados através da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), seguida de nossas considerações sobre a investigação.

O PIBID E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei 11.273/2006 e o Decreto nº 7.219/2010. É uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2016, p. 3).

Como programa de incentivo a formação docente, os projetos desenvolvidos no âmbito do PIBID são propostos por instituições de ensino superior (IES) e implementados em escolas públicas por estudantes de cursos de licenciatura sob supervisão de professores de educação

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

básica considerando a área de formação e orientação de professores das IES. Neste propósito a parceria integrada entre a educação superior e a educação básica tem como objetivo central a melhoria do ensino impactando na qualidade da educação brasileira.

Ao inserir os licenciandos no cotidiano das escolas o programa permite desenvolvimento de habilidades e competências necessária ao exercício da profissão docente pois além de despertar para o exercício de experiências metodológicas inovadoras e de caráter interdisciplinar também favorecer o conhecimento sobre a rotina escolar e perspectivas de atuação docente. Assim, contribuindo para elevar a qualidade na formação dos futuros professores.

O documento orientador do programa estabelece vários objetivos articulados ao processo de valorização da formação de professores e superação de problemas que permeiam ao processo de ensino-aprendizagem na escola pública. Considerando ainda o proposto no documento que regulamenta o Programa Institucional de Bolsa De Iniciação à Docência, o projeto institucional deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência, entre as quais:

I. estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias; II. desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem; III. planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (escolas de educação básica e IES, a eles agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante; IV. participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas; V. análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados ao subprojeto e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica; (BRASIL, 2016, p. 4)

As características e dimensões acima expressa o comprometimento das políticas públicas com as questões ligadas ao campo da formação docente e prática profissional corroborando para o conhecimento do ofício de professor.

O projeto PIBID no Instituto Federal de Educação do Piauí-IFPI, campus Piripiri tem como objetivo elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores no curso de licenciatura em Matemática através de uma proposta de pesquisa-ação de caráter interventivo, visto que se propõe a uma ação intencional para transformação tanto na realidade da formação de professores da IES, acima citada, como na realidade das escolas conveniadas.

Sobre a formação de professores a Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada estabelece que o processo formativo deve levar em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão de forma a conduzir o(a) egresso(a):

às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia. (BRASIL, 2015, p.6)

Pelo exposto na citação verifica-se que o proposto pelas diretrizes se alinha aos objetivos do Programa Institucional de Bolsa De Iniciação à Docência, contribuindo para um processo de formação docente mais eficaz e efetivo na medida que subsidia o acadêmico no contato com a realidade e dinâmica escolar na qual irá atuar como futuro profissional da área.

Neste aspecto sobre a formação de professores, de forma mais específica de professores de Matemática, tem se constituído em objeto de pesquisa e discussão por diversos autores como D'Ambrósio (2012), Fiorentini (2009), Nacarato (2009) e outros que buscam repensar práticas e paradigmas de formação inicial de professores de Matemática através da mobilização das comunidades de matemáticos e de educadores matemáticos com a finalidade de refletir sobre as abordagens de ensino que favoreçam a aproximação entre os conteúdos dos cursos de formação de professores e as práticas e problemáticas próprias da sala de aula da educação básica.

Trata-se de uma mudança de paradigma de formação e conseqüente mudança na concepção sobre o processo de ensinar e aprender o conhecimento Matemático. Implica mudança na forma de conceber o que vem a ser a Matemática, do que fundamenta a atividade Matemática, do que constitui a aprendizagem da Matemática e do que se concebe ser um ambiente propício à aprendizagem da Matemática (D' AMBRÓSIO, 1993).

Assim, além de conhecer sobre matérias como Cálculo, Álgebra, Probabilidade, Estatística, Geometria e outras que são conhecimentos que fazem parte das ementas das disciplinas da área específica, o processo de formação de professores de Matemática também deve promover contato a investigação da prática, à resolução de problemas, às aplicações do

conhecimento, assim como uma análise histórica, sociológica e política do desenvolvimento da área de formação.

CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: PERSPECTIVAS ATUAIS

No contexto atual, em âmbito social, educacional e político tem tido recorrentes discussões e pesquisas que declaram a identidade como objeto de estudo necessário a compreensão sobre a profissão docente.

Para Moreira e Cunha (2008) no aspecto social tornou-se consenso nos dias atuais discussões sobre quem somos, como nos transformamos no que somos e como nos situamos nos grupos no qual desejamos pertencer. No aspecto político as análises envolvem os processos de discriminação, preconceitos e diferenças hierárquicas que marcam o status da profissão e que foram histórico e culturalmente construídas. No âmbito da educação a questão da identidade envolve reflexões que buscam entender e compreender a docência como ação que exige saberes, habilidades e adoção de valores específicos para que o ensino promova aprendizagem.

Para autores que discutem a questão da identidade como Garcia (2009), o conceito não é algo estático, determinada por exemplo no momento da formação inicial, mas sim uma realidade que evolui de forma individual e coletiva e que é desenvolvida ao longo da vida. Trata-se de um processo constituído através da interpretação de si mesmo e de suas percepções sobre a profissão e que segundo o autor é decisiva para a autoconfiança do professor.

Neste aspecto da autoconfiança para o desenvolvimento profissional a questão identidade, na perspectiva de Garcia (2009), pode influenciar para uma maior ou menor motivação para o trabalho a ser desenvolvido, pode impactar também para o compromisso e satisfação diante dos desafios da profissão podendo ser determinante para o exercício da docência com competência e responsabilidade.

A identidade docente não é determinada pela titulação, mas sim construída ao longo do processo de formação considerando as diversas experiências vivenciadas desde o início da escolarização e na formação inicial continua sendo constituída durante o exercício profissional. “Trata-se de uma construção individual referida à história do docente e às suas características sociais, mas também de uma construção coletiva derivada do contexto no qual o docente se desenvolve” (GARCIA, 2010, p. 19).

Na concepção de Pimenta (2005) a identidade docente é processual, é construída pelos diversos significados que se confere à atividade docente, considerando os valores, o modo de

situar-se no mundo, a história de vida, as representações, os saberes, angústias, anseios, sentidos e significados sobre o ser professor.

Considerando o exposto entende-se que estando na escola, convivendo e aprendendo sobre a dinâmica da escola e sobre a profissão docente através da experiência no PIBID o licenciando terá oportunidade de estabelecer trocas e compartilhar saberes e conhecimentos que influenciam na constituição da identidade docente do futuro professor de Matemática.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para construção do presente trabalho optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa tendo a revisão integrativa como método de pesquisa para a revisão da literatura. A técnica da pesquisa integrativa foi escolhida por favorecer a síntese e análise das produções científicas produzidas considerando principalmente as categorias PIBID e formação do professor Matemática.

Sabendo-se que a revisão da literatura é um passo importante na construção do conhecimento científico, estruturou-se a pesquisa de forma a possibilitar o surgimento novas teorias a partir da análise e revisão de outras já existentes.

Tendo como finalidade de atingir o objetivo proposto, seguiu-se várias etapas de acordo como o método da revisão integrativa. A partir da definição de que a pesquisa estaria restrita a artigos publicados no portal da CAPES, definiu-se na sequência as palavras-chave ou descritores de estratégia de busca a serem utilizados na pesquisa, no banco de dados do portal. Utilizou-se como palavras-chave: PIBID, formação de professores; identidade; identidade docente; formação docente.

Na última etapa da revisão integrativa elaborou-se o documento contendo a produção textual do pesquisador, quadro síntese contendo informações sobre os artigos e tendo por base a apreciação da vasta produção científica acerca do tema produzido, considerando as produções dos últimos cinco anos.

Após a revisão integrativa, utilizamos duas técnicas de produção de dados de pesquisa, a entrevista e a pesquisa documental. A entrevista semiestruturada foi realizada com a participação de seis acadêmicos do curso de licenciatura em Matemática do IFPI – *campus* Piri-piri que foram bolsistas do PIBID e participaram do Programa nos anos de 2014 a 2018. A pesquisa documental considerou como objeto de análise o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática atualizado em 2016, considerando recorte nas competências e perfil de formação explicitados na proposta.

Sabendo que o documento a ser escolhido para a pesquisa dependerá do problema a que se propõe investigar e que torna delimitar o universo que será investigado nos propomos a analisar o PPC da Licenciatura em Matemática de forma a responder a seguinte questão norteadora que está alinhada ao primeiro objetivo específico da pesquisa: Qual a relação entre o subprojeto do PIBID de Matemática do IFPI – *campus* Piripiri com a proposta de formação explicitada no PCC do curso?

Para o processo de análise dos dados da pesquisa, optou-se pela análise de conteúdos em que Bardin (2011, p.129 -131) divide o método de análise em fases como: pré-análise (organização do material) que “tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso das operações sucessivas, num plano de análise”; a exploração do material “consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” e como terceira etapa o tratamento dos resultados obtidos e interpretação em que pode-se “propor inferências e adiantar interpretações a proposito dos objetivos previstos”.

ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS DA PESQUISA

Para o processo de análise dos dados da pesquisa, utilizou-se de início os dados coletados na revisão integrativa que nos possibilitou conhecer a fundamentação teórica que subsidiaria nossa investigação, bem como a apropriação de saberes sobre a pesquisa bibliográfica e sua importância no contexto da investigação científica. A revisão integrativa consiste em coleta de dados a partir de fontes secundárias, neste aspecto, buscou-se verificar as produções que tinham relações com nosso objeto investigado publicadas nos últimos cinco anos e procurou-se também verificar semelhanças e diferenças entre os artigos levantados. O Quadro 01 apresenta os dados coletados no portal de periódicos da CAPES, considerando descritores que se constituem categorias teóricas que subsidiam a discussão proposta no artigo.

QUADRO 01: Resultado da Pesquisa nos periódicos da CAPES

PERIÓDICOS CAPES: ARTIGOS ENCONTRADOS CONSIDERANDO AS PALAVRAS-CHAVES	
PALAVRAS-CHAVES	RESULTADOS
PIBID	264
PIBID, MATEMÁTICA	8
PIBID, MATEMÁTICA, DOCÊNCIA	3
PIBID, MATEMÁTICA, FORMAÇÃO, DOCENCIA	2
PIBID, MATEMÁTICA, FORMAÇÃO, IDENTIDADE	0

FONTE: Elaborado pelo primeiro autor com dados da pesquisa.

Ao analisar os dados expostos no quadro é possível verificar que é significativa a quantidade de pesquisa sobre o PIBID, porém, ainda é muito tímida as publicações que relacionam o PIBID e a Matemática. A partir do mapeamento inicial, selecionamos para análise as oito produções e para o processo de extração dos dados a fim de compor a síntese da revisão integrativa. O processo observação, análise e classificação dos dados contidos nos artigos que teve por finalidade reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão, iniciou pela seleção do título, análise dos resumos, descrição da metodologia e leitura analítica do referencial teórico e discussão dos dados dos oito artigos.

Os resultados apontam que são diversos as abordagens que permeiam as discussões sobre o PIBID pois os artigos analisados expressam dados que estão relacionados a relatos de experiências, bem como outras investigações sobre as contribuições do PIBID para formação do professor de Matemática.

Destaca-se também que nenhum dos artigos analisados fazem discussões sobre a questão da identidade docente do professor de Matemática o que nos trouxe a confirmação sobre a importância de nossa investigação para ampliação das produções envolvendo o tema.

Ao centrar nossas análises no projeto de curso da Licenciatura em Matemática, tínhamos a intenção de conhecer no currículo proposto para formação de professores de Matemática e como o subprojeto do PIBID de Matemática se articulava com o proposto, visto que o PPC é o documento que orienta o processo de formação oferecida pela IES.

A análise possibilitou compreender que o PIBID mesmo não sendo um programa de iniciativa da IES viabilizado com recursos e diretrizes apenas institucionais do IFPI, se enquadra como proposta de formação extensionista corroborando com os objetivos e características da Prática Curricular em Comunidade e em Sociedade (PCCS) direcionadas no PPC. Ainda no propósito de esclarecer o PPC de Matemática destaca que as PCCS devem ser desenvolvidas “numa perspectiva dialética, dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas que emergem na realidade contemporânea”. (PPC de MATEMÁTICA, 2016, p.84).

O PPC do curso de Matemática apresenta dentre diversos objetivos específicos o de “fomentar projetos didáticos para o Ensino Fundamental e Médio coerentes com os Parâmetros Curriculares Nacionais e com a práxis educativa em articulação com as escolas de Educação Básica” (PPC de Matemática, 2016), compreende-se que este objetivo está articulado a finalidade do sub projeto do PIBID de Matemática na medida em que entre as diversas ações e

eventos que os bolsistas participam e desenvolvem nas escolas eles se integram em vários projetos didáticos de intervenções nas escolas parceiras.

Sobre os seis bolsistas partícipes da pesquisa observou-se que no momento do ingresso no programa estavam em tempos diferentes de formação, considerando-se para esta análise o módulo do curso no momento do ingresso no PIBID, tal fato expressa a preocupação tanto das políticas de formação de professores e da própria IES com início de acesso a oportunidades de experiências com a realidade escolar, fato que pode ser determinante para compreender as implicações entre formação, atuação docente e expectativas profissionais.

A entrevista oportunizou conhecer um pouco sobre a contribuição do PIBID para a formação da identidade docente do professor de Matemática pois os bolsistas descreveram como foi sua atuação no PIBID, eles destacaram os aspectos do PIBID que contribuíram para sua formação docente, explicitaram as atividades didático-pedagógicas que participaram no subprojeto de Matemática e pontuaram suas percepções sobre os impactos do PIBID para a aprendizagem da docência e os desafios enfrentando como bolsista.

Pelos dados das entrevistas verificou-se que a participação do bolsista no projeto de iniciação à docência desenvolvida pelo IFPI – campus Piripiri possibilitou na perspectiva dos acadêmicos a: Compreensão sobre a prática pedagógica e sobre o papel do professor considerando aspectos como postura, envolvimento e ética; Ampliação de estudos sobre conteúdos trabalhados; Reconhecimento das necessidades formativas dos alunos da escola parceira; Busca de melhores formas de atendimento aos alunos; Compreensão de que o papel do professor vai além do conteúdo; Desenvolvimento da capacidade/habilidade de pesquisa e estudo pessoal; Ampliação dos saberes e interpretação da área epistemológica que vai atuar: a Matemática.

Compreende-se que os saberes adquiridos na experiência de PIBID estão relacionados a conhecimentos que foram se solidificando no processo de articular teoria e prática, o que para nós representa impacto positivo na constituição da identidade docente do futuro professor de Matemática. Fica explícito nas falas de Montesquieu e Bertrand Russell ao expressar:

Contribui para a construção da identidade docente do bolsista, sendo também a participação em projetos do programa uma oportunidade para trabalhar a relação entre futuro professor e alunos. (Montesquieu)

Como já falei acima, o PIBID favorece uma vasta experiência na nossa iniciação profissional, e nos dá uma visão diferente a vastos métodos novos de aprendizagem, nos possibilita criar, projetar, pesquisar meios que favorecem a intervenção pra que a Matemática seja aprendida

*não somente da forma tradicional e sim, com variações lúdicas para a melhor fixação !
(Bertrand Russell)*

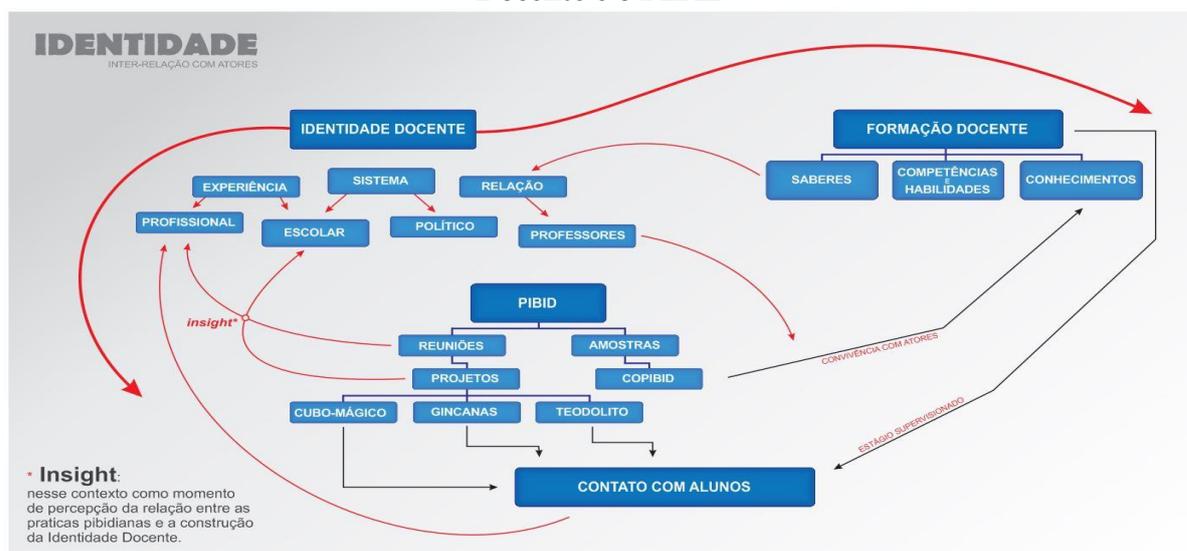
A importância dada a experiência ao destacar determinadas ações e atividades do programa que auxiliam na compreensão sobre os saberes e atuação docente, processos cognitivos e afetivos da relação professor-aluno demonstram que a inserção no contexto escolar oportuniza um conhecimento mais qualificado da realidade e da docência de forma a contribuir para formação da identidade profissional docente.

O segundo objetivo traçado para pesquisa foi identificar os elementos que contribuem para a construção da identidade docente. Encontramos esse objetivo através das descrições dos pibidianos sobre a experiência no programa com os seguintes elementos: participação em experiências metodológicas e práticas docentes, a relação entre teoria e prática, o interesse dos acadêmicos pela atuação profissional no contexto escolar, a interação humana com discentes e profissionais da escola.

No sentido de avaliar o potencial formativo da experiência dos bolsistas e os impactos para formação da identidade do professor de Matemática construímos a Figura 02 que sintetiza nossa compreensão sobre esta análise considerando a descrição dos bolsistas sobre sua atuação no programa e as atividades Didático-pedagógicas que vivenciaram na escola durante sua atuação no Subprojeto do PIBID de Matemática.

Mostrando as relações construídas a partir da interrelação entre a Identidade Docente, Formação Docente e o PIBID, evidenciando a necessidade e a contribuição do PIBID no fortalecimento dessas relações.

FIGURA 01 – Representação das relações entre a Identidade Docente, Formação Docente e o PIBID



FONTE: Elaborado pelo primeiro autor com dados da pesquisa.

Neste sentido, advoga-se que as experiências no PIBID, são necessárias à formação do professor de Matemática como possibilidades para constituição da identidade docente e melhor desenvolvimento profissional na medida que promove aprendizagens diversas considerando vários aspectos da docência e da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defendemos que os saberes e conhecimentos adquiridos pelos bolsistas do PIBID durante o processo de formação, ao longo de sua história de vida pessoal e escolar se constituem em aprendizagens que direcionam suas percepções, concepções e seus fazeres como futuros professores de Matemática, impactando conseqüentemente para construção da identidade docente.

O envolvimento no subprojeto do PIBID de Matemática e a mobilização de saberes oportuniza aquisição conhecimentos, competências e habilidades que são adquiridos através da articulação teoria e prática.

Enquanto conclusão, pode-se afirmar que o PIBID contribui para a construção da identidade docente do professor de Matemática ao favorecer: um maior conhecimento da realidade das escolas públicas e da carreira docente; uma melhoria da formação dos acadêmicos com base nos pressupostos teórico-práticos da profissão docente; uma maior integração entre a IES e a escola de educação básica; autoconfiança, criatividade e valorização do trabalho em parceria.

Mesmo com algumas limitações para ser efetivado o programa tem se consolidado enquanto política de formação docente e aponta-se a necessidade de maiores investimentos do estado e todos os envolvidos direta ou indiretamente de forma a efetivar uma cultura de formação a partir da investigação da prática docente a ser viabilizada através de parcerias entre as IES e escola de educação básica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEIJAARD, Douwe; MEIJER, Paulein; VERLOOP, Nico. **Reconsidering research on teachers' professional identity**. Teaching and Teacher Education: Leiden, 2004.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF: 1988.

Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>.

Acesso em: 15 maio. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015.

BRASIL. **Lei nº Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**.

Brasília/DF: 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/17-cooperacao-federativa/31-base-legal>>. Acesso em: 16 maio. 2019.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

CUNHA, Antônio Eugenio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

D'AMBROSIO, Beatriz S.. **Formação de professores de Matemática para o século XXI: o Grande Desafio**. São Paulo: Revista Pro-Posições, 1993.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Tendências e Perspectivas Historiográficas e Novos Desafios na História da Matemática e na Educação Matemática**. São Paulo: Educ. Matem. Pesq., 2012.

FIORENTINI, D. **Quando acadêmicos da universidade e professores da escola básica constituem uma comunidade de prática reflexiva e investigativa**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

GARCIA, Carlos Marcelo. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência**. Belo Horizonte: Formação Docente, 2010.

GARCIA, Joe. **Avaliação e aprendizagem na educação superior**. São Paulo: Est. Aval. Educ., 2009.

IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Piauí. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática – IFPI, campus Piriçiri**, 2016.

MOREIRA, E. H.; CUNHA, N. B. J.. **Alternativas para a destinação de resíduos da construção civil**. Belo Horizonte: SINDUSCON – MG, 2008.

NACARATO, Adair Mendes. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.